



## ACTIVIDADE TURÍSTICA

*Janeiro a Outubro de 2000*

O INE apresenta os principais resultados relativos à actividade turística no período de Janeiro a Outubro de 2000.

### 1. OFERTA TURÍSTICA

#### 1.1 CAPACIDADE DE ALOJAMENTO

Em 31 de Julho de 2000 existiam 1755 **estabelecimentos hoteleiros** recenseados (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões), traduzindo-se num ligeiro decréscimo de -1,0% em relação ao período homólogo do ano anterior.

Por regiões, verificaram-se aumentos no número de estabelecimentos da Região Autónoma da Madeira (3,3%) e do Algarve (0,5%). Lisboa e Vale do Tejo e o Alentejo mantiveram o número de estabelecimentos, enquanto que a Região Autónoma dos Açores, o Norte e o Centro registaram variações negativas, de -13,8%, -3,0% e -1,5%, respectivamente.

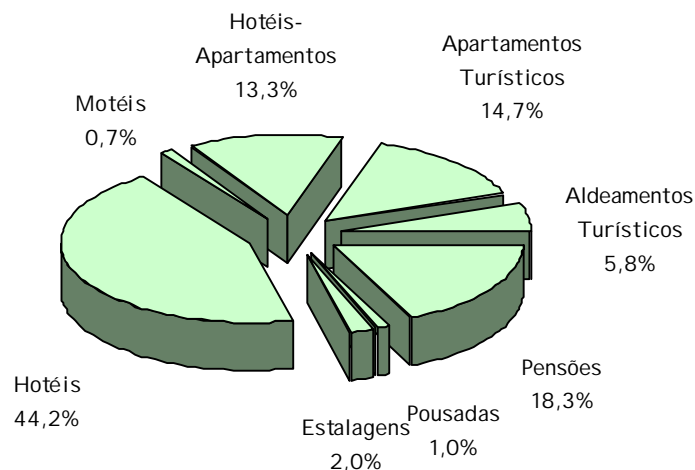
Por tipo de estabelecimento, verificou-se um acréscimo no número dos hotéis-apartamentos (3,6%), dos aldeamentos turísticos (3,2%) e dos hotéis (2,8%). Pelo contrário, as pousadas, as pensões e os apartamentos turísticos apresentaram decréscimos de -4,3%, -3,4% e -2,0%, respectivamente.

No período em análise, a **capacidade de alojamento** nos estabelecimentos hoteleiros era de 219 854 camas, representando um aumento de 1,4% em relação a igual período de 1999. Esta capacidade repartiu-se principalmente pelo Algarve (38,9%), por Lisboa e Vale do Tejo (24,1%), pelo Norte (13,0%) e pela Região Autónoma da Madeira (10,0%).

As regiões que registaram aumentos na oferta de camas foram a Região Autónoma da Madeira (9,0%), Lisboa e Vale do Tejo (2,0%), o Algarve (0,4%) e o Centro (0,2%). O Norte manteve o número de camas oferecidas, enquanto que o Alentejo e a Região Autónoma dos Açores registaram decréscimos de -2,7% e -0,1%, respectivamente.

Por tipo de estabelecimento, verificaram-se aumentos na capacidade de alojamento das estalagens (5,2%), dos hotéis-apartamentos (3,9%), dos aldeamentos turísticos (3,4%) e dos hotéis (3,2%). As restantes regiões apresentaram decréscimos, sendo os mais significativos os verificados nos apartamentos turísticos (-3,7%) e nas pensões (-1,1%).

### CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NA HOTELARIA POR TIPO DE ALOJAMENTO

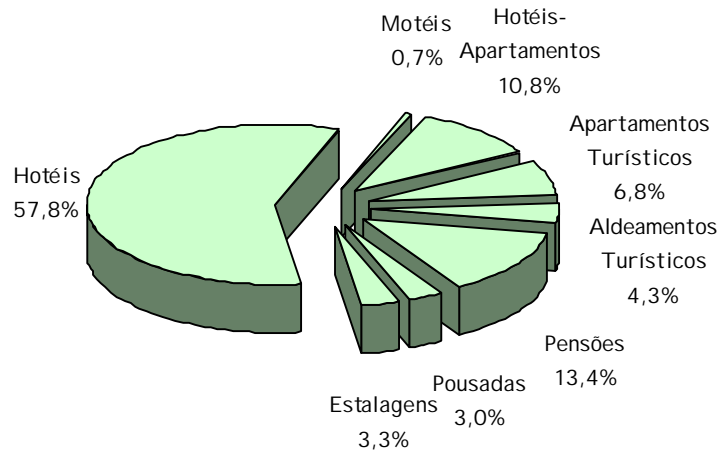


A oferta de alojamento concentrou-se principalmente nos hotéis (44,2%), nas pensões (18,3%), nos apartamentos turísticos (14,7%) e nos hotéis-apartamentos (13,3%).

## 1.2 PESSOAL AO SERVIÇO

Em 31 de Julho de 2000 o **número de pessoas ao serviço** na hotelaria recenseada era 41 695, o que representou um crescimento de 3,3% face ao período homólogo do ano anterior. Para este acréscimo contribuíram os aumentos verificados nos motéis (6,5%), nos hotéis (5,7%), nos hotéis-apartamentos (4,5%), nas pousadas (2,8%) e nas estalagens (0,3%). Contrariamente, os apartamentos turísticos, as pensões e os aldeamentos turísticos registaram decréscimos, de -2,8%, -2,3% e -0,4%, respectivamente.

Os aldeamentos turísticos continuaram a ser os estabelecimentos que empregaram, em média, maior número de pessoas (55), seguidos dos hotéis (50) e dos hotéis-apartamentos (39). Pelo contrário, as pensões foram os estabelecimentos que empregaram em média, o menor número de pessoas (7).

**PESSOAL AO SERVIÇO NA HOTELARIA POR TIPO DE ALOJAMENTO**

Por regiões, verificou-se que os estabelecimentos do Algarve empregaram 31,8% do total do pessoal ao serviço, seguindo-se Lisboa e Vale do Tejo (27,0%), a Região Autónoma da Madeira (14,6%) e o Norte (12,8%).

## 2. PROCURA TURÍSTICA

### 2.1 DORMIDAS

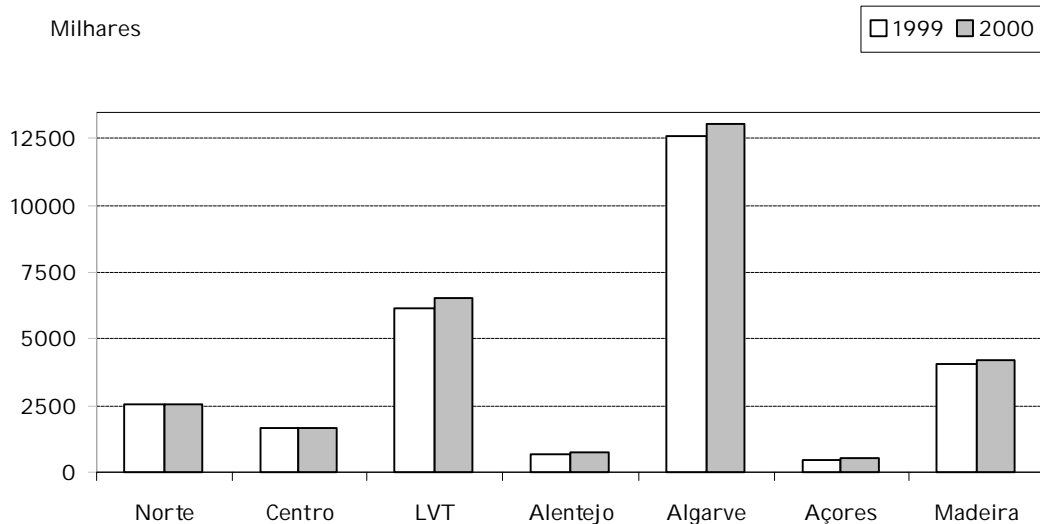
Os dados preliminares relativos às dormidas na hotelaria recenseada, no período de Janeiro a Outubro de 2000, apresentaram o valor de 29,2 milhões, traduzindo-se num acréscimo de 4,0% relativamente a igual período de 1999.

A procura turística continuou a concentrar-se no Algarve (44,8%), em Lisboa e Vale do Tejo (22,2%) e na Região Autónoma da Madeira (14,4%), apresentando estas regiões variações homólogas positivas relativamente às dormidas (3,8% no Algarve e na Região Autónoma da Madeira e 5,5% em Lisboa e Vale do Tejo).

No entanto, todas as outras regiões registaram igualmente acréscimos relativamente a este indicador: a Região Autónoma dos Açores (8,8%), o Alentejo (5,7%), o Norte (1,8%) e o Centro (1,1%).

**DORMIDAS NA HOTELARIA POR NUTS II**

**JANEIRO A OUTUBRO**



Por tipo de **estabelecimento**, verificou-se que os motéis, os hotéis, as pousadas e os hotéis-apartamentos registaram os aumentos mais significativos (14,0%, 5,9%, 5,5% e 4,8%, respectivamente). Os apartamentos turísticos foram os únicos a evidenciar um decréscimo, de -2,1%.

As dormidas dos **portugueses** (8,1 milhões) registaram um aumento de 3,0%, quando comparadas com as do período homólogo do ano anterior. Estas dormidas repartiram-se preferencialmente pelos hotéis (51,7%), pelas pensões (19,9%) e pelos hotéis-apartamentos (12,4%).

As principais regiões de destino dos nacionais continuaram a ser o Algarve (26,0%), Lisboa e Vale do Tejo (23,0%), o Norte (18,9%) e o Centro (14,0%).

As dormidas dos **estrangeiros** não residentes atingiram os 21,1 milhões, representando uma variação homóloga positiva de 4,4%. O Reino Unido, a Alemanha, os Países Baixos, a Espanha e a França continuaram a ser os principais mercados emissores tendo, no seu conjunto, totalizado 69,8% das dormidas de estrangeiros.

Todos estes mercados apresentaram uma evolução positiva, sendo mais significativa na Espanha (8,5%), seguida dos Países Baixos (4,8%), Reino Unido (3,4%), França (2,0%) e Alemanha (1,7%).

Os destinos mais procurados pelos estrangeiros não residentes continuaram a ser o Algarve (52,2%), Lisboa e Vale do Tejo (21,1%) e a Região Autónoma da Madeira (17,6%).

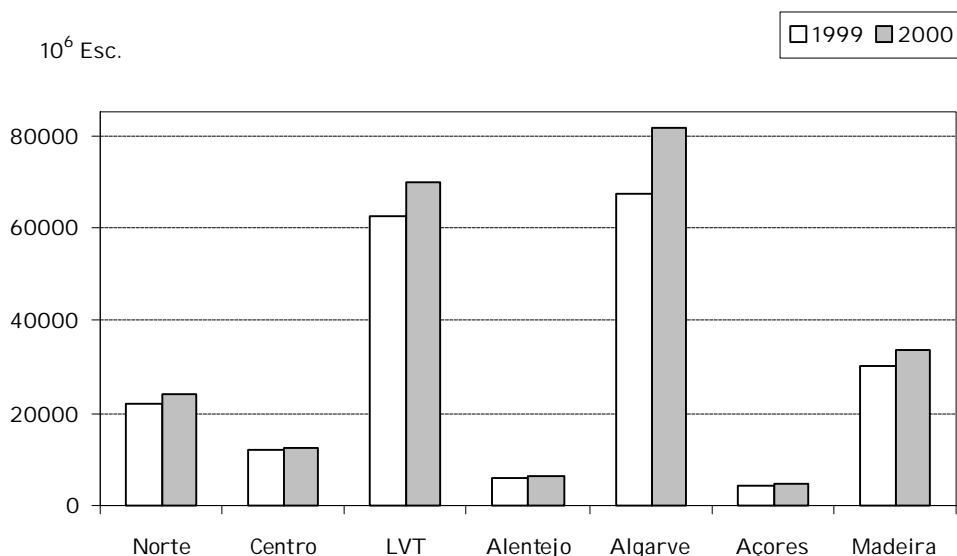
## 2.2 RECEITAS

No período em análise, as receitas totais da hotelaria recenseada atingiram 233,1 mil milhões de escudos e as de aposento 157,9 mil milhões de escudos, representando variações homólogas positivas de 14,0% e 14,1%, respectivamente.

Todas as regiões registaram aumentos nas receitas totais e de aposento, particularmente significativos no Algarve (21,5% para as receitas totais e 19,5% para as de aposento), em Lisboa e Vale do Tejo (11,5% para as receitas totais e 13,4% para as de aposento), na Região Autónoma da Madeira (10,8% para as receitas totais e 9,6% para as de aposento) e na Região Autónoma dos Açores (10,7% para as receitas totais e 16,5% para as de aposento).

### RECEITAS TOTAIS NA HOTELARIA POR NUTS II

#### JANEIRO A OUTUBRO



As regiões que mais contribuíram para as receitas totais foram o Algarve (35,0%), Lisboa e Vale do Tejo (30,0%) e a Região Autónoma da Madeira (14,4%).